

I SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E  
PESQUISA HISTÓRICA: DIÁLOGOS  
INTERDISCIPLINARES  
DE 01 A 04 DE DEZEMBRO DE 2009

ISSN 2176-4514

**O SITE BLOOD AND HONOUR: NEONAZISMO NO ESPAÇO VIRTUAL**

Natália Abreu Damasceno  
Graduanda em História. Universidade Federal de Sergipe.  
Programa de Educação Tutorial (PET)/ UFS.  
Grupo de Estudos do Tempo Presente/ UFS  
**e-mail:**naty\_poulain@hotmail.com

Orientador: Prof.Dr. Dilton Cândido Santos Maynard (DHI/UFS)  
**e-mail:**Dilton\_Maynard@hotmail.com

Desde o fim da década de 1990, quando foi disseminada a internet, o espaço virtual tem se tornado local de memória e de (re)escrita da história. Além da exposição de idéias e cotidianos através de sites como *Orkut*, *Twitter* ou através dos *blogs*, deparamo-nos também, neste universo por trás da tela do computador, com depoimentos e reelaborações de fatos históricos em fóruns virtuais, *websites* e até em salas de bate-papo<sup>1</sup> (ZICKMUND, 2000). Diante disto, vivenciamos uma significativa mudança na natureza dos registros históricos (COHEN, 2005). Porém, é perceptível que os entraves metodológicos impostos diante do caráter virtual das fontes e da periodicidade dos objetos estudados - neste caso, o presente - têm intimidado muitos historiadores a se apossarem destes registros. Deste modo, a discussão da internet como local de história, e do presente como novo campo disciplinar ainda é marginal. Contudo, a explosão de fontes históricas no meio digital não pode ser ignorada e, sendo assim, cabe ao historiador – especialmente aos estudiosos do tempo presente – não só coletar, mas aprender a pensar a história a partir destes documentos peculiares.

---

<sup>1</sup> Estes ambientes virtuais foram utilizados, por exemplo, por Suzan Zickmund como poderosas ferramentas ilustrativas em seu estudo sobre a cultura discursiva do ciber-ódio. ZICKMUND, Susan. Abordando o outro extremo: a cultura discursiva do ciber-ódio. <<http://members.fortunecity.com/cibercultura/vol7/ciberodio.htm>> acesso em 20/03/2009.

**I SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E  
PESQUISA HISTÓRICA: DIÁLOGOS  
INTERDISCIPLINARES  
DE 01 A 04 DE DEZEMBRO DE 2009**

ISSN 2176-4514

A velocidade na troca de informações, o alargamento das fronteiras nacionais e os novos modos de ler e conceber o mundo são exemplos de decorrências das novas tecnologias de informação. Estas devem ser entendidas como uma revolução nas formas de se comunicar. Segundo Sabrina Medeiros, “O poder da internet refaz [ainda] as concepções da política” à medida que

“Como os núcleos sub e supranacionais proliferam-se, o poder divide-se em meio aos discursos múltiplos como o tribalismo étnico, o gangsterianismo criminal, o separatismo lingüístico, o fundamentalismo religioso, os racismos locais, o ambientalismo global, o coletivismo fragmentado e guetificado.” (MEDEIROS, 2007, p. 2)

Tais atributos do ciberespaço aliados às amplas possibilidades de comunicação e ao longo alcance das idéias são pontos de partida desta pesquisa. Estas características possibilitaram a apoderação do campo virtual em prol da organização política. Sendo assim, nos propomos, neste trabalho, a investigar a apropriação destes espaços pelos grupos de extrema-direita - em especial, o neonazismo – entre os anos de 1999 e 2009. Este recorte temporal tem o intuito de englobar uma década de utilização do ciberespaço que vai do ano no qual o uso da internet foi difundido - apesar da sua comercialização ter se iniciado já em 1995 – até os tempos atuais.

Em tempos de globalização, vemos emergir fenômenos como o tribalismo étnico, a xenofobia e os racismos locais. O pós-II Guerra não foi capaz de soterrar o sentimento de superioridade racial, a obediência aos símbolos, o autoritarismo e a intolerância para com o outro disseminados durante o III Reich alemão, por exemplo. E isto, ao contrário do que se possa pensar, não é uma adversidade restrita somente à Alemanha, ou aos países que adotaram governos fascistas neste período. A intolerância é um problema mundial, parte integrante do processo civilizatório da humanidade e sintoma da sociedade contemporânea. Deste modo, o que vemos com expressividade,

nos mais diversos países, do século XXI é a retomada da propaganda neonazista, o retorno da “sedução da suástica” e a busca de um IV Reich. (MOYANO, 2004)

Porém, esta propaganda ressurgiu com uma nova cara.

“De las comunicaciones telegráficas y emisiones de radio utilizadas por los nazis durante la II Guerra Mundial, sus herederos em el siglo XXI han hecho de Internet una de sus mejores herramientas para difundir su propaganda.” (MOYANO, 2004, p. 221)

A rede mundial de computadores reforça, quando não substitui de forma mais eficiente, os antigos meios de veiculação das idéias neonazistas como os panfletos, os *zines*<sup>2</sup> e as emissões de rádio. O baixo custo da manutenção dos sites, a segurança – já que não existe uma legislação específica para o espaço virtual – e a abrangência, fazem da *web* uma poderosa aliada destes grupos. Possibilita, dentre outras coisas, a disponibilização de músicas, vídeos, livros, manuais, fotos e biografias para *download*, além da presença de espaços específicos para o debate e exposição de idéias, como os fóruns virtuais e as salas de bate-papo.

O material disponibilizado por estes grupos na rede é vasto de modo que torna-se difícil apreendê-lo por completo. No ano 2000 uma nota no jornal alemão *Deutsche Welle* já alertava para a existência de 500 sites neonazistas na Alemanha, enquanto nos Estados Unidos já eram 2.000. Por conta disto, esta pesquisa privilegiou, dentre os muitos grupos e sites neonazi existentes, o movimento Blood and Honour (B&H). A relevância, o forte apelo jovem e o expressivo número de unidades espalhadas pelo mundo agregadas a este grupo - cerca de vinte sites vinculados - motivou esta escolha metodológica, que passa pela visitação, catalogação e pelo armazenamento dos *websites*

---

<sup>2</sup> Publicações alternativas e independentes que circulam dentro de um grupo restrito. Muitas vezes se utilizam de colagens e de desenhos feitos a mão.

de algumas das divisões do B&H. As filmografias e as leituras sobre o neonazismo e a cibercultura possibilitaram uma análise mais ampla destes sites específicos. Vale ressaltar, inclusive, que este trabalho não ignora a diversidade e as diferenças entre os vários sítios virtuais neonazistas existentes. Assim, por mais que estejamos fazendo um estudo de caso, buscando as estruturas e conteúdos em comum entre as apropriações destes movimentos do meio digital, esta pesquisa não tem a intenção de igualar ou generalizar em absoluto a atuação destes grupos na internet.

O Blood and Honour é considerado um dos mais antigos grupos neonazistas em atividade. Criado em 1987 pelo inglês Ian Stuart Donaldson (1957-1993), ex-vocalista da banda de *RAC*<sup>3</sup> *skrewdriver*, o movimento se intitula como a voz independente do movimento de resistência da direita. Nas palavras de um ativista do grupo o B&H é “a movement built around musical revolution, with no party barriers to hinder the fight!” (um movimento construído na esteira da revolução musical sem barreiras de partidos políticos para limitarem a luta!). A sua estrutura organizacional consiste na articulação de cerca de trinta divisões politicamente ativas e espalhadas pelo mundo que funcionam aliadas ao partido de sua escolha e de acordo com as leis de seu país. Porém as unidades possuem aspectos de gerência comuns como a organização de turnês nacionais das bandas que representem o movimento, o cuidado com a segurança e a propaganda, e a construção de sites para as divisões.

A luta e as manifestações propostas pelo grupo integram o folclore skinhead, adicionando-lhe ideais de xenofobia, racismo, supremacismo, homofobia, nacional-socialismo e anti-semitismo. A doutrinação e a disseminação dessas idéias ocorrem principalmente através da música, de manuais e da abundante quantidade de artigos

---

<sup>3</sup> *Rock Against Communism*. Gênero musical cujas letras de protesto e melodias agressivas criticam grupos políticos, étnicos e religiosos. Sobre isto ver: SALEM, Helena. **As tribos do mal: neonazismo no Brasil e no mundo**. São Paulo: Atual Editora, 1995.

presentes nos sites. Símbolos, bandeiras, fotos, indumentárias e modelos comportamentais são outras estratégias pedagógicas largamente exploradas. A construção de um estilo de vida skinhead neo-nazi é o mais importante elemento identitário do grupo. O espírito de coletividade, que por vezes anula o indivíduo, característico dos totalitarismos, integra fortemente este universo. Assim, ser membro do Blood and Honour é ganhar uma nova identidade, é viver por uma causa, é lutar pelo povo ariano “Whatever it takes!” (custe o que custar!) (HAMMER, p. 29).

O cenário musical, composto principalmente por bandas do gênero *White Power* ou *RAC*, consiste não só na origem do grupo, mas no principal elemento de propaganda e obtenção de recursos. A venda de CDs, pôsteres, ingressos de shows – lançados e produzidos pela ISD Records (<http://www.isdrecords.com>), gravadora oficial da organização - são as principais fontes de lucro do movimento. Os membros das tantas bandas do Blood and Honour – dentre elas *Skewdriver*, *Razors Edge* e *No Remorse* – são considerados os grandes idealistas do grupo cujas letras de música orientam o pensamento de milhares de jovens.

“We will fight the communists, ‘cos  
communists are fools  
Try to take our nation, and give it to the blacks  
We won’t take it anymore, we’re gonna take our  
nation back and we say..

*Nigger, nigger, get on that boat  
Nigger, nigger, row  
Nigger, nigger, get out of here  
Nigger, nigger, go, go, go...”*

A exemplo do trecho citado pertencente à canção “When the Boat Comes In” da banda *Skrewdriver* (Ian Donaldson), as mensagens transmitidas pelas músicas destes gêneros fazem geralmente referência ao nacionalismo, à superioridade da raça ariana e ao repúdio a diversos grupos étnicos e sociais – especialmente a negros, judeus e

I SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E  
PESQUISA HISTÓRICA: DIÁLOGOS  
INTERDISCIPLINARES  
DE 01 A 04 DE DEZEMBRO DE 2009

ISSN 2176-4514

comunistas. Este conteúdo - as letras, as músicas para *download* ou para serem ouvidas *online* na rádio virtual do B&H - se encontra disponível nos sites das diversas facções do grupo. Também são expostos através da rede panfletos para a divulgação de shows, memoriais, reuniões e marchas. E, em alguns *websites*, a exemplo do *Blood and Honour USA* (<http://www.bloodandhonour-usa.com>), há seções específicas para resenhas e fotos sobre estes eventos.

Desta forma, é observada uma preocupação com a construção de um atrativo universo para os jovens, tal qual o fazia o Partido Nazista de Hitler. Neste universo, moldado para o jovem do século XXI é possível conhecer novas bandas e estilos musicais; estar informado sobre shows e eventos diversos; debater idéias ou até mesmo letras de música com outras pessoas; informar-se sobre questões políticas e ideológicas através de textos teóricos; e adquirir artefatos, símbolos e até mesmo artigos de vestiário que lhe conferem reconhecimento dentro de um grupo. Tudo isso ao alcance de alguns cliques.

Assim, podemos afirmar que, de fato, a internet é uma poderosa aliada para os fins propagandísticos e pedagógicos desses grupos. Porém deve ser feita uma ressalva. Os espaços virtuais, mesmo na condição de aliados, garantindo aos neonazistas menores dificuldades econômicas, impunidade diante da ilegalidade de suas práticas e de seus preconceitos explícitos, e uma abrangência que ultrapassa fronteiras nacionais, não devem ser considerados causas imediatas do crescimento dos crimes e manifestações intolerantes com os quais nos deparamos diariamente na mídia.

Cabe, então, a este trabalho observar as possibilidades oferecidas pela internet a grupos de extrema-direita cujas estratégias de propaganda e difusão de idéias são herdadas dos antigos regimes totalitários do século XX, e não criadas graças ao advento das novas tecnologias de informação. Deve ser atribuído ao ciberespaço apenas a capacidade facilitadora da veiculação de idéias que preexistem ao mesmo. Assim chega-

se à questão já respondida por López (2007) “Sería posible achacar el avance de la violencia organizada a Internet? De ninguna manera. El terrorismo existiría de todos modos y continuaría aplicando sus fuerzas con o sin ella. Esto está claro.” (LÓPEZ, 2007, p.3).

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COHEN, Daniel J. The future of preserving the past. In: CRM: The Journal of Heritage Stewardship. 2005. ??

HAMMER, Max. **Field Manual**.  
<<http://www.bloodandhonour.com/downloads/B&H%20Field%20Manual.pdf>> acesso em 10/07/2009.

INTERNET cria novas estruturas neonazistas, diz cientista político.  
<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u8761.shtml>> acesso em 20/03/2008.

LÓPEZ, Carlos Cabezas. Internet y terrorismo: La tecnología al servicio de La Yihad.  
[http://www.associatedcontent.com/article/450657/internet\\_y\\_terrorismo\\_la\\_tecnologia.html](http://www.associatedcontent.com/article/450657/internet_y_terrorismo_la_tecnologia.html) acesso em 20/03/2008.

MEDEIROS, Sabrina Evangelista. Desafios do Tempo Presente: Relações geopolíticas, fluxos internacionais e métodos contemporâneos para a análise da contemporaneidade. Rio de Janeiro: Revista Eletrônica Boletim do TEMPO, ano 2, n. 29, 2007. [ISSN 1981-3384]

MOYANO, Antonio Luis. **Neonazis: la seducción de la svástica**. Madrid: Nowtillus, 2006.

SALAS, Antonio. **Diário de um skinhead: um infiltrado no movimento neonazista**. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Planeta, 2006.

**I SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E  
PESQUISA HISTÓRICA: DIÁLOGOS  
INTERDISCIPLINARES  
DE 01 A 04 DE DEZEMBRO DE 2009**

ISSN 2176-4514

SALEM, Helena. **As tribos do mal: neonazismo no Brasil e no mundo**. São Paulo: Atual Editora, 1995.

SCHURSTER, Karl. . Ver e não ver: paradigmas das teorias do tempo presente. Revista Eletrônica Boletim do Tempo, v. 14, p. 01-04, 2008.

ZICKMUND, Susan. Abordando o outro extremo: a cultura discursiva do ciber-ódio. <<http://members.fortunecity.com/cibercultura/vol7/ciberodio.htm>> acesso em 20/03/2009.

**SITOGRAFIA UTILIZADA**

Blood & Honour USA: [www.bloodandhonour-usa.com](http://www.bloodandhonour-usa.com)

Blood and Honour Kingdom of Great Britain & Northern Ireland:  
[www.bloodandhonourworldwide.co.uk](http://www.bloodandhonourworldwide.co.uk)

Blood and Honour and Combat 18: [www.skrewdriver.net](http://www.skrewdriver.net)

ISD Records: [www.isdrecords.com](http://www.isdrecords.com)

Blood and Honour Bulgaria: [www.bhbulgaria.com](http://www.bhbulgaria.com)